Anno XXVIII — Terça feira 26 de Outubro de 1852. — N. 242.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000

PAGAMENTO POSTERIOR.

Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.	2 de Outbr.	Minas.	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo.	9 de dito
Ceará.	9 de dito	R. de J.	25 de Outbr
Parahiba	15 de dito	Bahia.	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Crispim.
26 Terç. S. Evaristo.
27 Quart. S. Elesbão.
28 Quint. ✱ S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda
30 Sab. S. Eunom.; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel*.
4. e sabados ao meio-dia.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 3 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 25 DE OUTUBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, julgando necessario solver algumas duvidas suscitadas na execução de diversas ordens que tem explicado o regulamento de 10 de julho de 1850, na parte relativa ao sello proporcional a que estão sujeitos os titulos da terceira classe, declara: 1., que o empregado publico a quem, por qualquer motivo, se passar novo titulo, ainda que para continuar no mesmo lugar que estiver occupando, com ou sem acrescimo de vencimento, deverá pagar, segundo o disposto no art. 26 do dito regulamento, o sello proporcional da totalidade do vencimento de um anno; 2., que o empregado a quem se conceder qual quer acrescimo de vencimento, por titulo especial, ou por apostilla lançada no do emprego, deverá pagar sómente o sello correspondente ao accrescimo; 3., que nenhum sello se deve cobrar do accrescimo do vencimento concedido ao empregado quando se lhe não passar titulo ou apostilla. Thesouro nacional, em 4 de outubro de 1852. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

EXTERIOR.

A JUSTIÇA NA HESPANHA EM 1850.

A administração da justiça na Hespanha foi por longo tempo considerada como aquella em que os abusos eram mais numerosos e os mais inveterados. Arguia-se-lhe alem disto de ser complicada e ter uma multidão de tribunaes especiaes ou de excepção, cujas attribuições não eram sempre sufficientemente difinidas. Na verdade, este estado de cousas tem melhorado muito depois de alguns annos. Os antigos juizes foram pouco a pouco substituidos por homens novos, instruidos, cheios de ideias deste seculo e que tem horror á corrupção. O governo, de seu lado, tem feito desapparecer muitos motivos de queixa, abolindo a maior parte dos tribunaes de excepção, e determinando as attribuições daquelles que ficaram, e principalmente simplificando sua organisação. Assim a lei de 1835 que temos diante dos olhos, fixa os gráos seguintes para os diversos processos:

Justiças de paz em cada cantão, ou antes em cada municipalidade, compostas de um alcaide e de dous arbitros.

Tribunaes de primeira instancia, um por districto (divididos em tres classes.)

Tribunaes de relação (*audiences*) comprehendendo muitas provincias.

Um tribunal supremo forma o cume desta jerarchia.

Por effeito desta organização, o paiz está dividido em tantas circunscripções judiciarias quantas são as *audiences*, e estas não tem outras subdivisões senão os *partidos*, os quaes correspondem aos nossos districtos. Eis-aqui o quadro delles por ordem alphabetica:

Audiences.	*N.º dos districtos.*	*População.*	*Provincias comprehendidas na circunscripção.*
Albacéta	35	986,236	Albacéta, Ciudad-Real, Cuença, Murcia.
Barcelona	33	1,041,222	Barcelona, Tarragona, Lerida, Gerona.
Burgos	51	955,383	Alava, Burgos, Guipuzcoa, Lograno, Santander, Soria, Biscaia.
Cacéres	28	547,420	Cacéres e Badajoz.
Canarias	28	199,950	As ilhas Canarias.
Corunha	48	1,471,982	Corunha, Lugo, Orense, Pontevedra,
Madrid	40	1,012,674	Avila, Guadalajara, Madrid, Segovia, Toledo,
Granada	51	1,211,124	Almeria, Granada, Jaen, Malaga.
Maiorca	51	229,197	As ilhas Balcares.
Oviedo	16	434,635	Oviedo (as Asturias)
Pamplona	17	235,874	Navarra.
Sevilha	46	1,122,122	Cadiz, Cordova, Huelva, Sevilha.
Valença	43	956,040	Alicante, Castelião, de la Plana, Valença
Valladolid	42	970,315	Leão, Placencia, Salamanca, Valladolid, Zamora.
Saragoça	30	734,685	Huesca, Teruel, Saragoça.
Totaes	480	12,119,750	

Ao todo treze audiencias comprehendendo 480 districtos situados na Hespanha continental e quinze audiencias com 493 districtos, se ajuntarmos as ilhas Baleares e Canarias.

As pequenas differenças que ha entre as diversas *audiences* provém quasi unicamente da extensão do territorio que forma a sua jurisdição, do numero dos *partidos* que a compõe, etc., etc. Podemos por tanto para dar uma ideia do numero e dos ordenados dos funccionarios encarregados da administração da justiça em uma circumscripção, tomar para exemplo a primeira que se apresente, seja a de Barcellona (Catalunha.)

Funccionarios que formam a audiencia de Barcellona e os tribunaes de primeira instancia que dependem della.

	Francos.
1 Regente ou primeiro presidente: ordenados	9,000
3 presidentes de camara a 24,000 reales cada um ou	6,000
9 juizes ou conselheiros a	6,000
1 procurador geral (fiscal)	7,000
3 advogados geraes, um a 4,500 francos e dous a	4,125
8 juizes *de termino* (de primeira classe) cada um	2,825
14 juizes *de ascenso* (de segunda classe) a	2,150
14 juizes *de entrada* (de terceira classe) a	1,825
8 procuradores reaes (*promotores fiscales*) de *termino*, a	1,425
14 ditos de *ascenso*, a	1,100
14 ditos de *entrada*, a	825
6 relatores (*relatores*) a	1,283
6 tabelliães, dos quaes quatro tem cada um 1,188 francos, e dous a	1,714
2 empregados nos archivos a	1,010
1 *tasador y repartidor*, encarregados de fixar e distribuir os direitos que se devem pagar a	707
1 porteiro superior	1,072
6 ditos inferiores a	857
1 secretario	535
6 officiaes de justiça (*alguaciles*) da audiencia	
24 ditos dos tribunaes *de termino* a	770
24 ditos dos tribunaes *de ascenso* a	375
28 ditos dos tribunaes *de entrada* a	275
1 algoz	2,190

Os ordenados deste pessoal se elevam ao todo a 292,032 francos, devendo-se ajuntar a esta somma as despezas do material, que são, para a audiencia, de 10,750 fr., e para os tribunaes de primeira instancia de 5,975 francos.

Estes diversos tribunaes reunem a justiça civil e criminal. Não temos informações sobre a primeira: quanto a segunda, que he oral e publica, apresentamos a estatistica de 1843, a unica que foi publicada officialmente.

Audiencias.	NUMERO. dos accusados.	dos condemnados	das penas impostas graves.	leves.	SOBRE 10,000 HABITANTES HOUVERAM accusados.	condemnados.	penas graves.	penas leves.
Albacete	3322	2886	553	2525	34	28	5	25
Barcelona	1762	931	200	761	12	8	1	7
Burgos	3549	2829	174	2469	37	28	3	27
Cacéres	2219	1712	173	1538	40	31	1	28
Canarias	279	204	22	184	14	10	1	9
Corunha	3903	3061	172	4629	26	21	5	31
Granada	4484	3745	664	3069	37	30	3	35
Madrid	5151	4278	315	3791	50	41	3	28
Maiorca	301	245	17	228	13	10	7	93
Oviedo	484	372	15	357	11	8	3	77
Pamplona	1701	1067	158	1439	51	45	6	61
Sevilha	4094	3189	440	5512	36	29	3	31
Valença	2928	2647	354	2093	30	27	5	22
Valladolid	3356	3900	446	2333	33	28	4	24
Saragoça	2169	1782	206	1783	29	24	2	24
Totaes	38612	31752	4129	30891	463	366	50	512

Segundo este quadro houve uma differença consideravel entre as diversas provincias sem que seja facil mostrar as causas della. As provincias nas quaes as condemnações são menos numerosas, são as que formam as extremidades nordeste e noroeste do reino. A Catalunha (Barcelona) e a Asturia (Oviedo). Como em todos os paizes, a capital da Hespanha entra igualmente no numero das circumscripções que tem mais criminosos.

O numero das penas excede algumas vezes o numero dos condemnados; isto provém de que alguns tem soffrido ao mesmo tempo uma pena corporal e outra pecuniaria.

Se quizer-se estabelecer uma classificação relativamente a estas penas, acha-se que houveram

217 condemnados a pena capital.
221 condemnados ao exilio ou banimento.
484 condemnados a trabalhos nos presidios de Africa.
497 condemnados a prisão com trabalhos.
2670 condemnados a trabalhos peninsulares.
3218 condemnados a reclusão.
3835 condemnados a prisão correccional.
4774 condemnados a penas pecuniarias.

O resto das condemnações são penas leves por delictos de pouca importancia.

O numero dos crimes e delictos foi ao todo de 28,113 dos quaes 17,688 foram commettidos contra pessoas e 10,425 contra cousas. Este relatorio he o inverso do que se vê na maior parte dos outros paizes, e prova que o povo hespanhol sabe mais respeitar a propriedade, mas que as suas paixões tambem se inflamam facilmente e se traduzem em vias de facto, e mesmo em homicidios. Por mais frequentes que sejam estes ultimos, porquanto o numero dos accusados por homicidio chegou a 3,316, poucos foram commettidos com premeditação, e entre os meios de execução, o veneno apenas apparece em vinte casos. Os crimes contra a natureza, taes como o parricidio, são quasi desconhecidos, e os suicidios são bastante raros; contaram-se 24 em 1843, porém mais de 11,000 accusados tiveram de responder por espancamentos e ferimentos.

Entre os accusados, notamos além disto:

600 por crimes politicos (conspirações, sedições, expressões e gritos sediciosos, etc.)

200 por crimes contra a religião, taes como a blasphemia, perjurio, sacrilegio, etc.

5,630 perturbadores (e outros crimes da alçada da justiça correccional.)

2,548 contrabandistas (e outros delictos em prejuiso do thesouro.)

552 por moéda falsa, e falsificação de toda a especie.

67 por corrupção.

11 por delictos de imprensa, etc., etc.

Importa agora examinar a idade, o sexo, o estado civil dos accusados; o mappa seguinte encerra estes dados por audiencia:

Audiencias	IDADE. De 19 a 30 annos.	De 30 a 40.	De 40 para cima.	Desconhecida.	SEXO. Homens.	Mulheres.	ESTADO CIVIL. Celibatarios	Casados.	Desconhecidos.	TOTAL.
Albacete	909	1.735	588	"	3.086	266	1.981	1.351	"	3,332
Barcelona	136	779	253	94	1.133	129	535	617	110	1,262
Burgos	883	1.953	703	"	3.236	313	1.583	1.975	22	3,549
Cacéres	380	1.364	324	143	1.981	238	673	1.186	161	2,219
Canarias	31	190	78	6	222	57	135	137	7	279
Corunha	397	2.297	1.074	225	3.225	678	1.824	1.800	279	3,907
Granada	303	1.118	2.842	221	4.206	278	1.912	2.267	305	4,484
Madrid	810	3.184	961	196	4.625	526	2.641	2.292	218	5,151
Maiorca	36	176	89	"	257	44	133	168	"	301
Oviedo	53	306	125	"	402	82	199	285	"	484
Pamplona	191	802	167	41	1.134	67	399	864	38	1,301
Sevilha	491	2.498	842	263	3.733	361	1.831	2.014	249	4,094
Valença	879	1.596	453	"	2.739	189	1.474	1.454	"	2,928
Valladolid	371	1.919	381	215	2.934	322	1.369	1.772	215	3,256
Saragoça	252	1.418	457	42	1.982	187	808	1.275	86	2,169
Total	6.250	21.215	9.701	1.203	34,875	3.737	17.785	19.157	1.690	38,612

Para completar estas classificações accrescentaremos os dados seguintes sobre a instrucção e profissão dos accusados:

	Total dos accusados.	Que sabe ler e escrever.
Albacete	3,332	536
Barcelona	1,262	430
Burgos	3,549	1846
Cacéres	2,219	719
Canarias	279	77
Corunha	3,903	1584
Granada	4,484	1118
Madrid	5,151	1804
Maiorca	301	"
Oviedo	484	274
Pamplona	1,301	498
Sevilha	4,094	1403
Valença	2,928	275
Valladolid	3,256	785
Saragoça	2,169	596
Total	38,612	11927

NUMERO DOS ACCUSADOS QUE TEM UMA PROFISSÃO

Liberal.	Mecanica.	Desconhecida.
35	2,987	310
108	1,047	107
176	3,373	"
96	1,970	153
17	243	19
193	3,633	58
196	3,712	574
643	3,315	1,193
25	267	9
21	453	"
43	1,157	1
312	3,442	340
67	2,861	"
167	2,874	215
70	1,920	179
3,179	33,334	3,199

Tem-se muitas vezes procurado a influencia que a instrucção podia ter sobre as criminalidades, e se tem consultado para este fim as estatisticas dos diversos paizes. Examinar-se-ha com interesse o calculo aproximado que offerece o mappa seguinte:

	NUMERO de discipulos sobre dez mil hab.	de accusados sobre dez mil hab.	que sabem ler e escrever sobre 10 mil accusad.
Albacete	312	34	1874
Barcelona	420	12	3407
Burgos	1058	37	5101
Caceres	587	40	3240
Canarias	193	14	2759
Corunha	328	26	4058
Granada	324	37	2493
Madrid	690	50	3502
Maiorca	480	13	"
Oviedo	670	11	5661
Pamplona	1034	51	3821
Sevilha	377	36	3424
Valença	602	30	939
Valladolid	962	33	2420
Saragoça	564	29	2747
Termo medio geral	588	31	388

Entre os diversos melhoramentos feitos na administração da justiça, poremos a creação de uma *guarda civil* (decretos reaes de 28 de março de 1844). Desde setembro de 1848, este corpo conta 6,181 homens de infantaria e 1,321 de cavallaria distribuidos por toda a Hespanha. A vigilancia destes gendarmes vai em augmento, porque o numero dos crimes provado e dos delinquentes presos foi de 18,420 em 1846 e de 21,664 em 1847. Eis aqui algumas numerações.

Em 1846, verificaram-se 12,467 crimes leves, e foram presos 4,606 delinquentes, 586 criminosos fugidos, 1,038 desertores, e 168 contrabandistas.

Em 1847 houveram 13,910 crimes leves, e prisão de 5,908 delinquentes, 808 criminosos fugidos, 1,038 desertores e 108 contrabandistas.

Resta-nos sómente dizer uma palavra sobre os tribunaes de commercio. Elles são divididos em duas classes. Os tribunaes de primeira classe, installados nas cidades as mais commerciantes, são compostos de um *prior*, de dous consules e de quatro vice-consules; os tribunaes de segunda classe tem sómente dous vice-consules. Eis aqui as cidades, ás quaes pertence a primeira cathegoria:

Barcelona, Bilbão, Cadiz, Madrid, Malaga, Santander, Sevilha, Valença.

Os tribunaes de commercio de segunda classe são nas cidades seguintes: Alicante, Burgos, Corunha, Carthagena, Jeres, Murcia, Palma (Maiorca), Pamplona, São Sebastião, São Lucar de Barrameda, Tarragona, Vigo, Saragoça.

(*Moniteur*)

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo 1.º de outubro de 1852.

Presumo que quando me encarregou desta correspondencia nunca lhe passou pela cabeça que eu fosse um homem de *ferro*, e portanto isento de humanas fragilidades; por consequencia, dizendo-lhe eu que deixei de escrever-lhe durante todo o mez findo por andar adoentado, ha de ficar plenamente satisfeito. Procurarei, porém, supprir o deficit quanto me fôr possivel, esforçando-me por dar-lhe informações do que occorreu de mais importante no mez que acabou.

Segundo a ordem chronologica, principiarei pelas eleições que tiveram lugar nos seus primeiros dias. Seria impossivel, para quem não pretende escrever uma historia, resumir em um quadro, ainda de acanhadas proporções, todos os incidentes desta luta porfiada e ardente. A opposição desta provincia he decididamente *teimosa*, e assim confirma o juizo que commummente se faz do caracter dos Paulistas; os revezes, por continuos que sejam, a não esmorecem; e por mais que seja estrefegada nas batalhas, volta a ellas com novo ardor e tenacissima constancia. Derrotada em 5 de agosto de 1849; derrotada em o 1.º de fevereiro e 7 de setembro de 1852, chama novamente a postos seus soldados, e prepara-se para novo combate em 7 de novembro.

Não me enganei muito em meus calculos sobre o resultado da eleição de setembro, e particularmente sobre os incidentes que previa, e lhe vaticinava em carta de agosto.

Estão conhecidas as eleições de quasi toda a provincia: e, salvos os letigios pendentes, tem a opposição 20 camaras em 57 municipios; pendem de solução do governo as eleições de Sorocaba, Bragança, Taubaté e Limeira, por causa de terem sido suspensas as eleições em freguezias dos respectivos municipios. Em Sorocaba foi a disputa ardentissima, e soffrivelmente perigosa: como estavam indigitados para serem presos no dia da eleição muitas dezenas de guardas nacionaes e policiaes por faltas de serviço de que os arguiam seus commandantes, os *malsinados* procuráram a protecção do numeroso grupo que acompanhava o juiz de paz. Chegados á matriz estavam á porta o delegado, o commandante do destacamento com um bom numero de soldados de linha e da guarda nacional, e foi logo declarando o delegado que ninguem entrava emquanto elle, para satisfazer as exigencias dos commandantes, não prendesse os guardas nacionaes e policiaes que estavam misturados com os eleitores e mais pessoas que acompanhavam o juiz de paz, e não revistasse a todos para ver se traziam armas.

O juiz de paz e alguns cidadãos distinctos declararam que estavam todos promptos para soffrerem a revista, porque vinham sómente votar, e para isso não precisavam armas; e que, quanto ás prisões, reflectisse o delegado sobre o effeito que fariam sobre a moralidade da eleição. Nesta pratica estiveram desde 9 horas até perto de 3 da tarde, conservando-se todos na rua, expostos a um sol abrazador: algumas tentativas de transacção houveram, até que o delegado deu o seu *ultimatum*, que era ficarem absolvidos da prisão os guardas nacionaes de infantaria, que eram numerosos, com tanto que não votassem, e serem presos os de cavallaria e policiaes, vindo estes votar da prisão, no dia seguinte, na terceira chamada.

O juiz de paz fez suas contas, e os que o acompanhavam, vendo que perdiam no negocio, resolveram-se ir fazer a eleição em outra igreja, e dirigiram-se para a do Senhor dos *Afflictos* (não deixa de haver *chistosa* coincidencia), e ahi fizeram tranquillamente sua eleição, dando de tudo parte ao governo. Escusado he dizer que o delegado deu logo providencias para uma eleição na matriz, e elle mesmo convocou os juizes de paz immediatos, que recusando-se, deu lugar a apparecer um supplente em 6.º lugar, que tinha sido juramentado pelo juiz de direito na eleição de fevereiro, e com elle *armou-se* uma mesa e apparecêram votantes; encheu-se a urna e apurou-se.

Finda esta primeira parte da peça, começou outra mais séria, a prisão dos *recalcitrantes*, e tantos são elles, que o *Ypiranga* de hoje publica uma relação nominal dos presos que já excedem de 90.

Em Campo-Largo, parochia do mesmo municipio, o negocio esteve mais grave; o juiz de paz suspendeu a eleição, representando ao governo contra o subdelegado que pôz guardas nas portas da igreja para que nella só entrassem os votantes governistas, ou *conversos*; que foi perigosamente ferido um cidadão que se dirigia á matriz; que foram presos muitos outros, entre elles o juiz de paz em exercicio, e o negociante de Sorocaba Frederico Mascarenhas, que ali estava, sendo insultado e maltratado o Dr. Azevedo, que assessorava o presidente da mesa. O subdelegado reunio outra mesa, e fez a sua eleição, não se importando com a suspensão ordenada pela primeira mesa.

Em Taubaté representa o juiz de paz ao governo os motivos que o forçáram a suspender a eleição, que foi continuada por deligencias da autoridade policial.

Em Bragança a eleição da villa foi pleiteada com o costumado ardor, e perdeu a opposição; mas ella appellava para as duas freguezias, Soccorro e Amparo, onde costuma a vencer sempre.

Está porém até hoje indecisa a questão porque no Soccorro, depois de recebidas as cedulas, e de quasi concluida a apuração, o subdelegado não quiz que esta continuasse, e tal barulho fez que a mesa abandonou-lhe urna e tudo, e participou ao governo. O governo mandou fazer averiguações, e o resultado he estar até hoje a urna na matriz guardada, dia e noite, pela policia, ao passo que os membros da mesa não possuem as chaves: veremos o que sahe quando se continuar a eleição, posto que seja mais que muito duvidosa a *virgindade* da urna depois de achar-se ha quasi um mez entre soldados.

Na freguezia de Pirassonunga, pertencente á Limeira, os governistas suspendêram a eleição; ignoro os motivos.

Omitto tudo quanto diz respeito aos demais municipios onde *assim ou assado* concluio-se a eleição; fallei destes para dar uma idéa dos motivos que occasionaram a pendencia da questão, quem quizer saber o que houve em outros pontos procure o *Ypiranga* e *Aurora* que andam recheados de extensos pormenores, e enchem suas columnas com animada discussão a respeito.

Não passarei, porém, a outro topico sem notar uma circumstancia que sorprendeu a muitos, na votação das tres freguezias desta capital: em Santa Iphigenia era indubitavel o triumpho opposicionista; porém no Braz ninguem contava que a opposição *pisasse os calcanhares* do governo, como diz o vulgo; pois andou perdendo com uma insignificante differença, 5 ou 6 votos, e conseguio maioria para o primeiro juiz de paz.

Na Sé, votação da opposição foi inesperada; aqui ella sempre sobre grande derrota, por ser o assento do governo e da administração; agora, porém, andou com uma differença de 10 a 20 votos, e conseguio incluir na lista dos 9 vereadores quatro de seus candidatos, sendo o primeiro votado de todos das duas chapas o Dr. Rodrigues dos Santos. Na eleição de juizes de paz do sul a lista tornou-se mais importante, porque era candidato governista o então vice-presidente da provincia Dr. Hypolito, que conjunctamente com seus tres collegas ficaram derrotados pela chapa triumphante da opposição, que bateu palmas de alegria.

Em honra da verdade, cumpre dizer, que a eleição da capital correu dignamente; se não fosse a impertinente intervenção de alguns officiaes da guarda nacional que davam listas marcadas e numeradas aos seus soldados, podia se dizer que não houve coacção.

A batalha foi geral: em toda a parte, á excepção de um ou outro municipio, a opposição apresentou-se em campo. Se nesta eleição, que não envolve interesse tão geral, a disputa foi tão renhida, o que não será na de novembro proximo? Entretanto nisto de eleições, as vezes occorrem incidentes tão inesperados e fóra das previsões possiveis, que fazem arder o juizo aos politicos, apresentando resultados que ninguem sonhava; e tenho motivos para crer na possibilidade de alguma peripecia nas proximas.

Variemos de assumpto. O novo bispo tem-se mostrado incansavel no cumprimento das obrigações de seu sagrado ministerio; prega habitualmente aos domingos na cathedral, e ás tardes visita as prisões, onde se entretem em largas praticas com os presos, infundindo-lhes sentimentos de religião, e exhortando-os a resignarem-se aos padecimentos que seus crimes lhes attrahiram.

Publicou nos primeiros dias de setembro uma extensa pastoral contendo mandamentos e conselhos ao clero da diocese, e na qual occupa-se muito minuciosamente do modo por que os padres devem apparecer em publico, prescrevendo-lhes a fórma da roupa, sua côr, e até a fórma dos chapéos.

Ha um artigo especial em que condemna acremente a intervenção dos padres nas lutas politicas, especialmente eleitoraes; e ordena-lhes que não acceitem empregos que tenham jurisdição policial ou criminal, ou que se demittam dos que exercitam.

Tem prohibido severamente certas *regalias* de que gozavam os padres, pelo geral consenso ou tacita approvação das autoridades superiores; *regalias* que fariam crer a quem não estivesse bem informado, que *certas cousas* não são prohibidas pela disciplina da nossa igreja.

Receio, porém, que tão religiosas intenções achem duro tropeço nos costumes inveterados e profundamente arraigados; e que algumas vistas decididamente uteis e praticaveis do digno prelado não naufraguem de envolta com algumas exigencias, certamente filhas do seu zelo, e conformes aos preceitos da religião, mas que acham invencivel contradicção nos habitos e ideias da época.

Ainda uma vez repito, que apenas desejo que S. Exc. Rvma. eduque o novo clero, e funde solidamente um estabelecimento para esse fim; e, em meu conceito, terá feito tudo quanto he necessario para assegurar a futura regeneração do clero, e, com esta, a promoção e incremento dos interesses da religião. Um clero instruido ha de conhecer a magnitude e magestade de sua missão; e o proprio interesse ha de convida-lo a manter-se na altura de sua missão, quando mesmo não bastassem os sentimentos de piedade que inspiram uma instrucção

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

III

Um ambicioso.

Na hora em que tivera lugar esta conversação no Palacio-Cardeal, o grande lampeão suspenso á porta da taverna de *Pomme-de-Pin* agitava ainda sua claridade vacillante sobre o caes des Oimes.

A' chegada da ronda, Mardocheo fugira, e Saint Amant e o capitão La Ripaille haviam sahido deste lugar bachico prestando-se mutua assistencia; Bellerose recolhera-se a seu covil junto da Ponte-Nova, e os outros clientes de mestre Felippe Gruyn se tinham dispersado. Todavia a lampada enfumaçada balançava ainda sua negra estrella no tecto, e as janellas não estavam ainda fechadas. Marietta conservava-se em pé diante de Carlos Gruyn, e grossas lagrimas lhe corriam dos olhos. De quando em quando ella lançava um olhar furtivo sobre o mancebo. Carlos permanecia sentado com os cotovellos apoiados em uma das mesas, e parecia entregue a amargas reflexões. Tudo o que se acabava de passar na taverna de mestre Felippe lhe parecia ainda um sonho. Este desconhecido, de quem elle tomára a defesa, havia recebido uma bolsa da condessa, acabava de salva-la, e esta acção generosa o perdêra! Para onde o haviam conduzido? para a casa da condessa talvez!.... Seria um desses namorados aventureiros da Italia, que nunca andam sem a guitarra e a espada; um amante dessa dama que Carlos até então mal tinha entrevisto? O filho do taverneiro de *Pomme-de-Pin* quasi que invejava a sua desgraça, porque a infelicidade he muitas vezes para com as mulheres a melhor das recommendações, e Carlos Gruyn teria dado tudo no mundo para ver-se conduzido por semelhante escolta á casa da duqueza.

Assim collocado diante de Marietta, Carlos ousava apenas interrogar as pulsações de seu coração.... Ao aspecto desta linda moça, elle sentia-se commovido e perturbado, tão perturbado que mal ousava levantar para ella seu olhar desconcertado..... Talvez dissesse comsigo que, se Marietta o amava, este amor, de que elle já estava possuido por outra era um crime. Sentia então uma magoa real e profunda.

Faziam quasi dous annos que Marietta fôra recolhida por mestre Felippe, e não se tinha passado nenhum dia em que Carlos não trocasse com ella doces e ingenuas confidencias.

Nesta taverna sombria, afumaçada, aberta para todos, a presença desta bella e serena menina era, devemos dize-lo, um desses contrasensos grosseiros de que a delicadeza mais embotada se admira.

Marietta parecia seguramente feita antes para habitar as paredes douradas de um palacio do que para fanar-se como uma nobre flor nessas trevas. Ella tinha em si um fundo de graças e de coragem inexprimiveis, não se queixava de sua condição, mas soffria.

Tornando a acha-la essa noite pensativa e triste, Carlos não pôde eximir-se de pensar no dia em que mestre Felippe a introduzira em sua casa, elle a tornava a ver com seus brincos de missanga e seu aventalzinho de cigana.....

Um dia que seu pai atravessava o Marché-Neuf, o som de uma voz lhe fizera voltar a cabeça, era uma moça que cantava um estribilho no meio de uma multidão avida de ouvi-la..... O taverneiro notou nesta voz uma alteração que o commoveu, aproximou-se da pobre menina, suas mãos e seu pescoço tinham ainda marcas de crueis açoutes.....

Dous homens de tez trigueira estavam por trás da cantôra; um desses Egypcios nomadas estava armado de um chicote. Felippe comprehendeu tudo; elle ouvíra fallar dessas tristes creaturas tornadas por um lance da sorte uma mercadoria humana, que a preguiça ou a industria exploram. Elle acabava de receber algum dinheiro em casa do duque de Crequy o mais rico de seus freguezes, e propoz dar metade ao dono de Marietta. Desse dia em diante a rapariga foi tratada em sua casa como filha, e Carlos póde desde então chama-la tambem sua irmã.

Esta caridosa acção de mestre Felippe assegurava uma sorte a Marietta; todavia ella não lhe aproveitou.

Encerrada como uma toutinegra em sua gaiola, Marietta lembrou-se logo com saudades de sua vida de outr'ora, essa vida errante e livre; ella não se lembrava mais do chicote, da neve e da fome, lembrou-se sómente do tapete velho em que a faziam cantar em pleno ar, do olhar fagueiro que lhe lançavam os mancebos, dos ramalhetes e do dinheiro que as bellas damas lhe atiravam, levantando para vê-las, as cortinas de suas liteiras.

Os rigidos principios de mestre Felippe, o amor com que o digno taverneiro se dizia o primeiro da sua corporação e da sua fabrica, tudo, até mesmo a troca da sua escravidão e a inferioridade da sua nova condição, lhe desagradou.

Assim ella passava muitas vezes horas inteiras sentada á janella do seu quarto, donde olhava tristemente para a corrente d'agoa como uma dessas moças melancolicas de Veneza.

Essa janella, ou antes essa trapeira de Marietta dava para o Sena, e mestre Felippe se tinha muitas vezes visto constrangido a arranca-la dahi. Primeiro que tudo, dizia elle, um freguez de *Pomme-de-Pin* não deve esperar. Este axioma do taverneiro affligia a bella Marietta. O som das musicas, as luzes das barcas errantes sobre a agoa, tudo a cativava, e enamorava nesse canto severo e desagradavel da velha Paris.

Comparando-se com as outras moças que via, ella admirava-se mesmo de lhes ser tão pouco semelhante; seus praseres, seus gostos não eram os della, a louca menina se julgava ás vezes vinda de outra patria. Tinha sobre tudo pelos raios amados do sol uma especie de culto e de idolatria supersticiosa. Varios cavalleiros voltando do arsenal a tinham visto debruçar-se com embriaguez á hora do meio-dia nessa mesquinha janella ornada de verdura, parecendo como uma linda cabeça do pintor Mieris; mas ao seu lado tambem se teria podido encontrar outro rosto, o de Carlos escutando-a n'um silencio enternecido. As notas angelicas escapadas desta voz exerciam sobre o rapaz um poder invencivel e singular.

Por um mutuo instincto ambos se defendiam e se desculpavam, quando mestre Felippe ralhava; parecia um pacto de dous collegas. A fronte do bom homem se desenrugava insensivelmente, elle tomava-lhes as mãos, e as unia com um suspiro sem que Marietta nem Carlos cuidassem em retira-las.

Mestre Felippe Gruyn, ao contrario das pessoas do seu officio, que se orgulham de tratar com os cortesãos, era um modesto e simples velho regular em tudo, e sobre tudo exacto nos officios de sua parochia; elle tinha a clientela de seu cura como homem honrado, e nada poupava para augmentar seu patrimonio. De tres filhos que tinha, dous já haviam sentado praça, porém o mais moço, seu amor, sua esperança, o mais vivo e o mais charo, era Carlos. Não devia elle todas as noites dormir ao lado de seu pai, sób o mesmo tecto?

Devia acaso frequentar as casas de jogo, o theatro, as ruas? Era elle feito para uma vida de fidalgo, ou para uma feliz obscuridade? Eis sem duvida em que cuidava então mestre Felippe, o qual não via sem uma amargura inquieta esse penacho branco e vermelho sobre o chapéo de Carlos, e essa casaca justa propria de namorados.

Resoluto a romper o silencio, elle adiantou-se para o filho, e perguntou-lhe se pretendia passar assim a noite a reflectir.

Uma hora da madrugada acabava de dar, mestre Felippe armado de um candieiro de cobre parecia convidar Carlos para recolher-se ao seu quarto, Marietta fechava as janellas com lentidão, a lampada estava a apagar-se, e Marmonsette, a gata querida, roncava já no mais real dos somnos.... Carlos levantou-se, e deu um passo para a porta dizendo em voz breve a seu pai:

— Deixe-me sahir.

Neste momento Marietta olhou para elle. Havia sem duvida uma supplica tacita nesse olhar, Marietta supplicava; pois o rapaz tornou a sentar-se, e poz o chapéo sobre o balcão.

— Carlos, disse-lhe o pai, pegando-lhe da mão com tristeza, tu não me amas!

— Vossê não nos ama mais, acrescentou a consternada Marietta.

Ella desfez-se em lagrimas depois destas palavras, porque ha muito que continha sua magoa; seu choro, mais que suas palavras, commoveram o rapaz.

— Perdoe-me, meu pai, respondeu elle, e vossê tambem Marietta perdoe-me, eu amo a ambos! porém de alguns dias para cá não me reconheço mais, ha alguns dias que, sem deixar de ama-los, eu me aborreço!

— Vossê se aborrece, e porque? perguntou Marietta.

— Tens de que te envergonhar na presença de teu pai? acrescentou mestre Felippe.

— Meu pai, respondeu o rapaz com orgulho, nada tenho de que accusar-me perante vmc., nem perante Deos. Sómente a vida me he insupportavel, cumpre que eu fuja desta casa.

— Fugir de mim? dizes tu, oh! bem vejo que são os máos exemplos que te perdem. Quem te deu esse conselho, dize, falla; por ventura tens precisão de dinheiro?

— Graças a vmc., meu pai, não he o dinheiro que me occupa. Ainda hontem vmc. muniome a algibeira bem largamente, e ainda tenho este dinheiro.... Não, não he isso, continuou Carlos dando um suspiro.

— Então estás amoroso? Já te entendo..... essa dama, debaixo de cuja varanda te acharam perto daqui.... Alguma comediante, meu pobre rapaz! Sem duvida ha de ser Bellerose quem te procurou esse conhecimento..... Miseravel freguez, que nunca me paga o que compra! Vou tirar a sua conta, e amanhãa mesmo.....

— Meu pai, objectou Carlos, deixe Bellerose que nada tem com isto..... Não está vendo que as suas supposições augmentam a magoa de Marietta? acrescentou o rapaz abaixando a voz.

— Oh! sim, tu hes um ingrato, disse mestre Felippe exaltando-se, fazes desesperar Marietta!

— Meu pai.....

— Não te desculpes, para não mentires. Vai, tu não es digno do amor desta menina! Quando olho para vossês ambos tão frescos, tão gentis, muitas vezes tenho dito comigo: são duas rolinhas que estou criando! Marietta não tem fortuna, he verdade, mas eu tenho bens, e se ella te amar!.... Emfim não he o dinheiro, como dizem, que dá a felicidade. Mas tu hes ambicioso, lês romances, nos quaes alabardeiros casam com princesas! Tu corres as ruas e passas o tempo em baixo das varandas. Carlos, meu amigo, hes um louco!

— Um louco! he verdade, murmurou o rapaz com tristeza. Vmc. tem rasão, meu pai, eu não devo aspirar a nada neste mundo, devo viver nelle obscuro, humilhado, despresado. Tenho por ventura a culpa de sentir-me nascido para cousas grandes? Porque sou seu filho, sou condemnado para sempre ás repulsas e aos desdens? Quem foi então o primeiro que poz em mim estes germens de ambição e de revolta contra o mundo? Quem me deu mestres? Saiba que estou cansado desta vida esteril e ociosa, tambem quero ser nobre, posso adquirir um nome!

— Um nome! mas parece-me que o teu he bastante bello! Por Deos! soa tão bem como qualquer outro: *Carlos Gruyn*! Procura, pois,

(*) Vide *Diario* n. 239.

ILEGÍVEL

solida, e a educação propria desta honrosa profissão.

—Renasce o interesse do publico pelas empresas industriaes: a noticia que corre de que acha-se em Santos um engenheiro habil para fazer estudos sobre um plano de estradas de ferro nesta provincia começa a ressuscitar as esperanças, quasi amortecidas pela inconsideração, ou pouca attenção com que foram tratadas as companhias que se propunham emprehender vastos melhoramentos nas nossas estradas principaes.

A publicação das noticias sobre o caminho de ferro dessa côrte a esta provincia e a de Minas tem excitado o maior interesse nas povoações ao norte desta capital, geralmente situadas sobre o Parahyba. As camaras municipaes estão representando ao governo imperial pedindo que a linha se prolongue até o municipio de Lorena, parando na paragem denominada—Cachoeira,—que he o ponto onde começam, para baixo, as difficuldades da navegação do Parahyba.

D'ahi para cima, até 12 leguas desta capital, esse bello rio he perfeitamente navegavel para barcos de grande lotação; estando as melhores, ou quasi todas as fazendas de café, desde Mogi das Cruzes, situadas sobre as duas margens, em um extenso e fertilissimo valle onde corre este rio, encaixilhado nas duas serras, a do Mar na margem direita, e a da Mantiqueira na esquerda.

He fóra de questão que se a estrada de ferro vier áquelle ponto estão ricas e felicissimas as povoações adjacentes ao Parahyba, inclusive não poucas de Minas, que exportam seus productos pelas estradas que nesta provincia se dirigem do litoral para o interior.

A navegação do Parahyba, desde a Cachoeira até perto de Mogi das Cruzes, póde dizer-se que he cousa feita; apenas será necessario destrancar o rio em alguns pontos e reformar o systema de multiplicadas pontes que ha sobre elle; mas tudo isso he nada em comparação das vantagens que resultam á agricultura, ao commercio, e em geral ao desenvolvimento de todas as fôrças activas da sociedade. Desejára, pois, que o governo imperial mandasse estudar esta importantissima questão antes de marcar o ponto de parada do ramal da estrada que se dirige a esta provincia, o que póde ser feito sem prejuizo do começo dos trabalhos; pois que desde a côrte até muito aquem da serra a linha he commum. No meu fraco entender o ponto principal a examinar he a quantidade de productos que procurariam essa estrada descendo pelo Parahyba até a primeira estação, e desde este ponto até á raia da provincia nos municipios de Bananal e Queluz.

Vem a proposito contar-lhe que, no mez findo, chegou á capital o Dr. Ruth de volta d'uma excursão mineralogica nas margens do Tieté, entre Sorocaba e Pirapora, em procura d'um jazigo de carvão de pedra. Informam-me que foi plenamente satisfactorio o resultado da exploração; porquanto á pequena profundidade, e em grande extensão, encontraram-se camadas ou veios de verdadeiro carvão de pedra; e que as experiencias sobre a sua legitimidade nada deixaram a desejar.

Assim sendo, he fóra de duvida que tudo conspira em favor do movimento industrial que póde levar o paiz com incrivel rapidez a uma prosperidade miraculosa. Um dos grandes obstaculos ao emprego das machinas de vapor, entre nós, he a carestia do carvão; ora, achada uma mina a pouca distancia da fabrica de ferro do Ypanema, não só este estabelecimento remoça e abre no futuro uma infinita estrada de engrandecimento, pois que seu destino estava limitado pela penuria de combustivel, como será facil e inevitavel fazer-se quanto antes uma estrada de ferro ao ponto do Juquiá, logo abaixo da serra do Mar, com 15 a 18 leguas de distancia, para transporte não só do carvão das minas, como da immensidade de ferro que a fabrica póde produzir e apresentar no mercado por preço muito inferior ao importado do estrangeiro.

Praza aos céos que tão felizes coincidencias sejam aproveitadas, e que a industria e a riqueza, recebendo poderoso impulso, conduzam o imperio á grandeza a que he destinado. E não póde deixar de ser assim, porque o trabalho moralisa, amenisa, e ennobrece o homem: e desde que houver trabalho, e trabalho rendoso para todos, a sociedade ha de melhorar, e o seu melhoramento ha de melhorar inevitavelmente o seu governo, que em verdade, por via de regra, sempre he tão bom como a sociedade governada.

Para que não fique incompleta esta parte de minha carta em que trato de objectos tão agradaveis a quem se interessa seriamente pela sorte do paiz, vou contar-lhe que a colonisação, ou antes a applicação de braços livres importados da Europa, ao trabalho agricola, adquire de dia em dia rapido desenvolvimento. A revolução, como todas as revoluções beneficas e realisaveis, fez-se ao principio nos espiritos; e um dos seus mais decididos chefes foi o senador Vergueiro com o seu ensaio de colonia *societaria*, se assim me posso exprimir. Elle demonstrou praticamente que com pouco dispendio, e pagando o mesmo salario que percebe o Africano escravo, e ainda menos e sem o risco do perecimento do capital, era possivel obter melhor trabalho dos braços livres, e muito maior quantidade de productos.

Esta demonstração que o illustre senador fez a sua custa, e a seu risco, foi lentamente calando nos espiritos, e hoje he corrente e indisputavel a possibilidade da substituição do trabalho livre ao escravo, ou repartindo os productos com o operario, depois de pagas as despezas do transporte deste, ou por meio do aforamento das terras, ou mesmo por salario estipulado no contracto de prestação de serviços, por certo numero de annos.

A providencia que tomou a assembléa provincial, approvando o projecto do Dr. Rodrigues dos Santos, de adiantar sem premio e com solidas garantias, o preço do transporte do colono até o porto de Santos, por 5 annos, ao lavrador que quizesse empregar braços livres em sua cultura, imprimio accelerado movimento neste importantissimo objecto.

Os dous primeiros navios que chegaram a Santos com trabalhadores Suissos e Gallegos não bastarão para as exigencias dos lavradores que concorrêram a toma-los; para os que estão a chegar são já tantas as encommendas que presumo que a maior parte dos pretendentes ficará por servir.

Assim não venha algum accidente entravar este inapreciavel progresso, tanto para a população e industria como para a moralidade do paiz!

A 28 do passado chegou a esta capital o novo presidente Dr. Nebias, e a 30 tomou posse do governo perante a camara municipal; o vice-presidente, commendador Silva deu um jantar de 80 talheres, em palacio, em obsequio ao novo presidente.

Corria desde hontem que o Dr. Nebias iniciou o seu governo por uma medida de evidente utilidade, qual a ordem para retirarem-se a maior parte dos destacamentos mandados para o interior pelo vice-presidente o Dr. Hippolyto por occasião das eleições municipaes. Sei de boa parte que o commendador Silva já tinha dado ordens neste sentido, mas limitadas á reducção do numero de praças de cada destacamento, de modo que uma boa parte pudesse ser recolhida á capital para diminuir proporcionalmente o vexame que pesa sobre a guarda nacional, que pela dispersão da força de linha e de permanentes fazia a guarnição da capital.

Provavelmente a essa reducção da força dos destacamentos se limitará a indicada providencia; porquanto he para mim fóra de duvida que por melhor vontade que tenha o governo não poderá resistir as exigencias das localidades que em tempo de eleições, reclamam incessantemente a remessa de tropa como meio *heroico* para decisão da questão: muito fará o governo se cerrando os ouvidos a taes exigencias, não mandar mais força durante o corrente mez.

Está em plena execução a postura da camara municipal que manda fechar as casas de negocio aos domingos.

Esta novidade tem causado alguma estranheza; pois que costumando as lojas *embandeirarem-se* nesses dias de maior concurso, hoje estando todas fechadas, apresentam as ruas um aspecto de tristeza que causa certa impressão, principalmente á noite em que a illuminação das casas de negocio e a maior affluencia de passeantes dava notavel animação ás principaes ruas. Em compensação os negociantes e caixeiros atiram-se com soffreguidão aos divertimentos do campo, e a andarem as cousas por este modo he de esperar que não tarde muito algum melhoramento no numero e qualidade nas chacaras, que passaram a ser o refugio desta importante e numerosa classe nos dias em que o commercio lhe he prohibido.

No dia 30 do passado fecharam-se as aulas da academia ou, usando-se da phrase technica, deu-se o ponto; depois de 15 do corrente começarão os actos; he o tempo das afflições para os estudantes vadios e para os pouco favorecidos da natureza, e tambem para aquelles que teem seus protegidos O corpo academico torna-se cada vez mais distincto pelo grande numero de talentos não vulgares que nelle se encontram: se os estudos fossem mais regulares nada haveria a desejar para a prosperidade do ensino desta academia.

Os estudantes em geral fazem o que podem e por ventura mais do que era de esperar, porque grande numero delles está dividido em associações litterarias que discutem periodicamente importantes questões philosophicas, politicas e litterarias e publicão folhetos mensaes ou revistas contendo artigos geralmente bem escriptos sobre essas materias.

Já lhe dei noticia da publicação da revista do ensaio philosophico, que ja conta anno e meio de existencia, do *Acaiaba*, representante de uma associação anonyma; e agora accrescento a *Revista Litteraria*, publicada pela associação intituiada—Atheneo Paulistano.

Nada de estatutos até o presente, porém já ha noticia de estar o projecto prompto para ser publicado.

Informam-me que esse projecto contem disposições que só poderei acreditar quando as vir authenticamente publicadas; entre ellas primam as que dizem respeito aos direitos dos substitutos, e ao modo de proverem-se os lugares de lente que vagarem. Dizem-me que os substitutos não terão direito a preencherem as vagas de lentes sem nova opposição, a que podem concorrer outros oppositores; dizem-me tambem que o governo poderá preencher taes vagas, nomeando para ellas desembargadores ou juizes de direito.

Disse-lhe que não posso crer na realidade de taes disposições, porque, á vista da lei que autorisou o governo a reformar os estatutos, cuja discussão acompanhei, duvido da legalidade destas prescripções; porquanto os estatutos contém essencialmente o regimen disciplinar e economico destes estabelecimentos, e não se entendem com a constituição do ensino, e muito menos com a realisação de seu pessoal, que são objecto de lei organica das academias.

Quando mais não seja, parece-me que as disposições indicadas sobre os substitutos não podem entender-se com os actuaes, que tem direitos adquiridos em conformidade da legislação que presidio ao seu concurso e provimento.

Não comprehendo tambem qual a excellencia da escolha arbitraria dos lentes na classe dos magistrados sobre o actual systema do provimento por concurso, e he tal a minha convicção a este respeito que estou inclinado a crer que as noticias que vogam, posto que dadas por um lente que de lá veio, são incompletas, ou adulteradas pelas pessoas que as referem. Emfim, breve esta o vermos o que ha de exacto a este respeito.

Vou concluir com um facto notavel por muitos titulos. Um padre portuguez, empregado no curato do Jaboticabal, no municipio de Araraquara, comprou uma pretinha de pouco mais de 12 annos; lá nesses sertões pensou o padre que lhe era licito servir-se da joven escrava para tudo; e como ella se recusasse á universalidade dos serviços, dizem que o senhor a torturou e flagellou tão barbaramente que ella morreu entre os tormentos.

A justiça interveio e pronunciou o criminoso, que está prestes a ser julgado pelo jury de Araraquara, que he voz geral, usará para com elle de toda a severidade.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

MINAS-GERAES.

Uberaba, 8 de setembro de 1852.

Talvez ainda não tenha noticia de um horrivel assassinato que teve lugar na freguezia do Amparo, termo da villa de Bragança, provincia de S. Paulo, na pessoa do fazendeiro Francisco Antonio da Souza Bueno, executado por seis de seus escravos no dia 17 de julho p. p.

Segundo contam as pessoas que vieram em seguimento dos mesmos escravos, o plano deste attentado foi o seguinte: D'entre os mais escravos que haviam na fazenda, combinaram-se os seis para matarem o seu senhor e senhora, assenhorearem-se do que havia na casa, e tomarem diverso destino cada um depois da divisão do espolio. Para isto entraram em casa quando vinham da roça, e como tinham assentado em não tomar a benção, assim o praticaram, e um delles chamado José Carioca, deu uma fouçada na cabeça de seu senhor que logo o matou. Em seguida um outro chamado Josquim, creoulo, lhe deu duas pancadas com um pao, e logo outro de nome Malaquias (fiel da casa, criado em casa e arreeiro da tropa da casa) lhe sapateou em cima do corpo!! Não parou aqui a malvadez destes monstros. Depois do corpo inanimado, ainda o mutilaram com repetidos golpes de cacete e fouce. A senhora póde escapar auxiliada por outro escravo, que não tinha entrado no plano, fechando-a na despensa.

Acabada a carnificina, saquearam a casa de roupas, ouro lavrado, relogio, etc, e Malaquias, por uma janella, pedio dinheiro á senhora, a titulo de fazer as despezas da viagem; por fim fugiram, tomando a estrada desta villa.

Naquella provincia puderam prender um delles, porém os outros conseguiram aqui chegar, sendo presos no dia 30 de agosto proximo passado 3; isto he, Joaquim, creoulo, Malaquias, e José Papudo, faltando o José Carioca e Adão; mas como estes ultimos nada sabem do terreno, e estão faltos de todos os recursos, até de roupas, espera-se que mui breve serão apanhados.

No dia 30 do proximo passado, pelas 8 horas da tarde, foi ferido com uma cacetada na cabeça o escrivão de paz e subdelegacia, Joaquim Antonio de Lima e Silva, á sahida da casa de Joaquim Bernardes, por Bernardo de tal, atirando-lhe ainda um tiro, porém como fosse em alguma distancia, não o ferio. Depois disto, dirigio-se o mesmo Bernardo a casa de uma pobre mulher que vivia com sua mãi, e achando-a á entrada da porta, atirou-lhe uma cacetada á cabeça, porém ella desviando-se um pouco, resvalou o páo, e deu-lhe no peito do lado esquerdo, ferindo ao mesmo tempo gravemente uma criancinha de poucos dias que amamentava. Mais faria o malvado se acudindo a mãi lhe não fechasse a porta.

Este Bernardo ja foi ha tempos condemnado pelo jury desta villa em quatro annos de prisão, por ter dado umas chicotadas em uma mulher, porém infelizmente póde evadir-se da cadeia, para ainda vir praticar estes attentados, e poder evadir-se. Dos feridos só a criança he que ainda está em perigo de vida.

No dia 4 do corrente foi recolhido á cadeia Antonio Eduardo Oupuleão, pronunciado pelo juiz municipal como introductor de notas falsas.

Ha tempo que existem na mesma cadeia mais dous criminosos, sendo um pronunciado por ter assassinado a Manoel Garcia, e o outro, escravo, por ter matado um camarada com quem trabalhava. Ambos pertencem ao districto de S. Francisco de Salles do Rio Verde, termo desta villa, e esperam a proxima reunião do jury para serem julgados.

Procedeu-se hontem nesta parochia a eleição de vereadores e juizes de paz, e tendo-se hoje ultimado os trabalhos na melhor ordem e socego possiveis, deu em resultado que venceu o partido do governo na camara, sendo o ultimo opposicionista, acontecendo o mesmo com a de juizes de paz, porque tambem o ultimo he opposicionista.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commerco.*)

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 20 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr. --- Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Antonio Moreira, e Antonio, escravo de João Cardozo de Araujo, por furto, e Jacintho José Soares, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o francez Francisco José Ruin, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Conrado Teixeira da Encarnação, por desobediente, e José Januario das Virgens, por ebrio; e á do subdelegado da freguezia de Muribeca, Francisco José de Figueredo, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 21.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Maria, escrava, por se presumir fugida, e o portuguez José de Couto, a requisição do respectivo consul; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Benedicto, escravo de André de tal, por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Ludgero de Mendonça, por se tornar suspeito; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, Maria José de Santa Anna, por ter quebrado a fiança.

O delegado do primeiro districto deste termo me communicou em officio de 18 do corrente, que a uma hora da manhãa desse dia, houvera um principio de incendio na paderia de João Manoel Rodrigues Valença, na rua larga do Rozario desta cidade, o qual fôra logo apagado indepedentemente de soccorro publico.

O delegado do termo da Victoria, me communicou em officio da mesma data, que em terras do engenho Pirapama, José Nogueira, dera uma cutilada na cabeça de seu irmão Manoel Nogueira, que viera delle a fallecer ao cabo de 3 dias, tendo-se podido evadir o assassino, contra o qual todavia se estava procedendo, e se tinha expedido ordem de prisão.

Communicou-me mais este delegado, que lhe constava ter sido tambem assassinado no lugar Porteiras daquelle termo, por João Baptista de Siqueira e mais dous individuos, que o acompanhavam, um preto de nome Faustino, escravo de João Baptista de Albuquerque, sobre o que ficava elle fazendo as necessarias averiguações para proceder nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE OUTUBRO DE 1852.

Pela barca *Bonita*, chegada hontem de Liverpool recebemos o *Times* de 9 a 13 de setembro proximo passado, e delles consta que os diversos paizes do velho e novo mundo ficaram no mesmo estado em que se achavam no tempo da partida do ultimo vapor inglez de Southampton para os nossos portos.

O presidente da republica franceza ficara a partir para sua visita aos departamentos. O ministro da guerra, general S. Arnaud devia acompanha-lo em toda a viagem, os outros deviam acompanha-lo sómente até certos e determinados pontos, menos Mr. Fould, o qual não devia sahir da capital.

As novas eleições, a que se procedeo em varios departamentos, tiveram pela maior parte o mesmo resultado que as primeiras.

Apezar dos esforços e dos prefeitos, o povo não concorreo ás urnas, protestando assim silenciosamente contra a actual ordem de cousas. Tal foi o abandono que em alguns departamentos os candidatos do governo não obtiveram sequer um decimo do numero de votos necessario para sua eleição.

Em Pezenas de 2,142 eleitores inscriptos apenas 38 appareceram para votar!!!

Em Londres os consolidados ficaram, de 99 7/8 a 100; os fundos brazileiros a 103 1/2; os argentinos a 73; os 5 por cento portuguezes a 40; os 5 por cento dinamarquezes a 105 1/2; os 5 por cento sardos, de 95 1/8 a 95 7/8; e os 5 por cento russos a 118 1/2.

Publicações a pedido.

AGRADECIMENTO AO POVO DE PERNAMBUCO.

Recitado na noite de meu beneficio em 21 do corrente.

Illustre povo!... eis-me aqui, ufana de prazer, elevada ao maior auge de gloria, á que póde attingir uma misera artista! he á vós, que tudo devo; que me tendes acolhido tão generosos, e que tendes animado os meus incertos passos, a pizar o augusto palco pernambucano!... a vós, bello sexo que me tendes escutado com tanta attenção, perdoando-me as minhas involuntarias faltas; o a vós tambem, ó meus protectores, que me tendes cercado de tantos carinhos, dignando-vos lançar os olhos sobre mim... como eu poderia manifestar-vos esse grande sentimento, que tenho gravado n'alma? como exprimir-vos o que sinto?......

Confusa por tantas e innumeras provas de generosidade, o meu coração apenas póde mandar aos labios um testemunho do mais profundo reconhecimento, um tributo da mais firme e sincera gratidão.

Manoela Caetana Lucci.

Sr. redactor do *Mercantil*. — Rogo-lhe o favor de dar publicidade no seu jornal ao seguinte officio que acabo de dirigir tanto ao Exm. Sr. vice-presidente como ao Exm. Sr. marechal commandante do exercito. A inspecção rigorosa e prompta porque desejo que o batalhão de que sou chefe novamente passe, he o meio sufficiente e unico, para que se conheça se são exactas ou calumniosas as asserções de um senhor deputado da camara temporaria. A resposta que a este meu gratuito detractor deu o Exm. Sr. ministro da guerra muito me honra, e ao batalhão que commando, e S. Exc. á vista do resultado da nova inspecção, terá o prazer de apreciar a conducta, e honra d'aquelles que lhe merecem justificada confiança, e que lhe votam reconhecimento, e amizade.

De V. attencioso criado.

Luiz Manoel de Lima e Silva.

Porto Alegre 29 de agosto de 1852.

Illm. e Exm. Sr. – Dezejando eu que o governo imperial saiba quanto antes qual he o grão de disciplina do batalhão de meu commando, seu arranjo e apparencia, o minucioso estado de sua contabilidade, escripturação, e finalmente seu regimen de economia administrativa, vou rogar a V. Exc. se digne o mais breve possivel dar suas ordens para que o mencionado batalhão seja novamente e rigorosamente inspeccionado, como está a todo o momento prompto para o ser.

Deos Guarde a V. Exc. quartel na cidade de Porto Alegre 29 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, vice-presidente da provincia. — *Luiz Manoel de Lima e Silva*, coronel commandante.

De igual theor e data ao Exm. Sr. general commandante do exercito, e remettido por copia ao Exm. ministro.

Os officiaes do batalhão 14 º de infantaria abaixo assignados, tendo com espanto visto hoje publicado no supplemento do *Jornal do Commercio* de 17 do corrente, n. 227, o que na camara dos senhores deputados avançou o Sr. Mello Franco, declarando que o nosso chefe deixára de entregar sessenta, ou setenta contos, que existiam em caixa com os quaes se ficara; temos a declarar em abono da verdade e da honra do mencionado chefe, que he falso e completamente falso o que disse aquelle senhor deputado, e muito custa acreditar que um representante da nação a semelhantes asserções avance em uma assembléa contra a honra de um militar tão conhecido e estimado, fazendo-nos até a injustiça de acreditar que em um corpo, como o batalhão 14º. de infantaria, onde tudo he publico e a todos patente, a corporação de officiaes do mesmo corpo fosse connivente nesse desvio de imaginario dinheiro sem cuja connivencia não poderia certamente ser o mesmo dinheiro distrahido por quem quer que fosse.

Finalmente uma rigorosa inspecção que acaba de pedir com instancia, o nosso chefe promptamente mostrara sua probidade, e o estado de disciplina, escripturação e minuciosa contabilidade em que existe o mesmo corpo, para desmentir á seus gratuitos calumniadores.

Porto-Alegre 29 de agosto de 1852.—Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, major.—Jacintho Machado de Bitancourt, major.—D. Diogo Roberto da Silveira, major graduado—Ignacio Manoel Domingues, primeiro cirurgião.—Marcolino José da Silva Gonzaga, capitão—Frederico Augusto de Mesquita, capitão.—Joaquim de Pontes Marinho, major graduado.—Antonio Caetano Travasso, capitão.—Joaquim Bernardo de Magalhães Garcez, capitão graduado.—Antonio José dos Passos, capitão.—José Barbalho Bezerra, capitão.—João Pires Gomes, capitão.—Thomaz Gonçalves da Silva, capitão.—Manoel da Cunha Wanderley Lins, tenente.—José Joaquim de Souza, tenente ajudante.—Francisco Manoel de Oliveira, tenente.—Luiz Antonio Favilla Filho, tenente.—Benedicto José de Barros, tenente. -- Alexandre Miguel Telles, tenente.—João Nepomuceno da Silva, alferes.—José Anselmo Valejo, alferes.—João Baptista Lopes de Carvalho, alferes.—Francisco de Lima e Silva, alferes. —Vicente Ferreira de Lima, alferes.—Camillo Xavier de Mello, alferes.—Joaquim Nery da Fonseca, alferes.—Miguel Pereira de Oliveira Meirelles, alferes.—Lourenço da Costa Vasconcellos, alferes.—Galdino da Silva Villas Bôas, alferes secretario.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 25 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 4 mezes 9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 23	242:836,472
Idem do dia 25	11:493,151
	254:329,623

Descarregam hoje 26 de outubro.

Barca americana --*General Gessup*-- farinha do trigo.
Barca americana -- *Frances Watts* -- idem.
Barca franceza -- *Conte Roger* -- mercadorias.
Barca ingleza — *Bonita* — idem.
Barca ingleza -- *Lord John Russell* -- idem.
Brigue inglez -- *Camilla* -- bacalhão.
Polaca brasileira -- *Santissima Trindade* - o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 23	25:126,479
Idem do dia 25	2:876,744
	28:003,223

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 23	1:070,853
Idem do dia 25	294,418
	1:365,271

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25 . . . . 2:502,206

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . . 2:477,499

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

New York --47 dias, barca americana Francis Watts, de 255 toneladas, capitão C. Danreiter, equipagem 12, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Parahiba--24 horas, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo, no dia 16 de novembro em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, o seguinte:—No lugar da Ibura o sitio denominado Allemão, com casa de taipa e diversas outras casas de taipa, rendeiras ao mesmo sitio, com alguns arvoredos; divide com terras do engenho de Dini, Antonio de Moraes e Silva, logo perto da casa do mesmo engenho, e attendendo á extensão do dito sitio, arvoredos e renda avaliado em 3:500$000 réis; assim como uma porção de mattas nos outeiros do Zumbi, pouco distante do mesmo sitio, em 200$000 réis; cujo sitio e mattas vão á praça por execução do bacharel João Antunes Corrêa Lins Wanderley contra Antonio Alves Ferreira. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicada; e este será publicado e afixado no lugar do costume e que será tambem publicado pela imprensa, na fórma da lei.

Recife 25 de outubro de 1852. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi. —Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo, no dia 5 de novembro em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica a quem mais der, o seguinte:—Um escravo, pardo, de nome Luiz, com os achaques seguintes: rendido da verilha esquerda, e parece ter calôr de figado nos pés, avaliado em réis 300$000, cujo escravo vai á praça por execução do bacharel João Antunes Corrêa Lins Wanderley contra Antonio Alves Ferreira. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado; e este será publicado e afixado no lugar do costume e será tambem publicado pela imprensa, na fórma da lei.

Recife 25 de outubro de 1852 Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi. —Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no

---

em outra parte uma taverna como esta! Quando eu ficar muito velho, he a ti que pretendo dá-la. Mandarás pintar de novo a taboleta, he isso tudo que te aconselho que faças. Mr. Saint Amant prometteu-me dous versos, tu os porás na minha porta. Estas cousas valem bem as armas, meu pobre filho. Vê o que está acontecendo a mestre Leclerc, que, sendo simples bateleiro, quiz comprar um emprego na côrte; recitam-lhe ao ouvido o proverbio desse bom rei, pai do nosso: *La caque sent toujours le hareng!* Todos vergam á baixeza de sua educação.

La Ripaille diz que he descendente dos La Ripaille do tempo das cruzadas, deixa-o fallar! descende de pais nobres, e não tem com que pagar-me uma fritada! Que ganharias tu com a tua nobreza? Pódes andar por toda a parte de cabeça levantada.

He porventura essa bella dama quem não te acha bastante nobre? Eia! olha para ti, e pergunta a Marietta, a quem estás affligindo, se não te acha bem proporcionado. Quando tinhas doze annos e passavas pelo caes des Olmes e os visinhos diziam entre si: Ha de ser um bello rapaz! E desesperas da sorte, e queres deixar-me! Vai, tuas fidalgas são umas sangue-sugas, ellas te chuparão e depois te despedirão.

Ah! não me dês o desgosto de encontrar-te um dia com uma capa rôta, e mal vestido! mas basta de moral, deixo-te com Marietta... Ella he tua confidente, e não quero seguir suas pegadas. Tambem quando se revolta, he um demonio. Eia Carlos, eia Marietta, abraçai ambos áquelle que vos ama, e vos confunde em seu coração. Vossês são meus filhos, meus unicos filhos... os outros pertencem ao rei e ao cardeal... mas vosses!...

Os olhos de mestre Felippe se tinham molhado insensivelmente de doces lagrimas, elle olhava para Carlos e Marietta n'um recolhimento cheio de ternura. Receiando sem duvida que sua presença constrangesse as confidencias dos moços, retirou-se logo fechando a porta da escada.

Marietta e Carlos permaneciam mudos, e immoveis. Os rumores de fora tinham cessado, nessa sala uma hora antes tão ruidosa, não se ouvia mais do que o monotono bater do velho relogio.

Marietta aproximou-se do rapaz com uma especie de inquietação. Absorto em suas reflexões, Carlos Gruyn não a via, elle contava machinalmente as peças de ouro que seu pai lhe dera na vespera.

— Rico! murmurou elle, he verdade, eu o sou! e o serei! Esses fidalgos tem razão de procurar a riqueza! Não he ella quem nos abre as portas douradas do futuro da vida? A vida he uma parada e nada mais, joguemos pois sem occupar-nos em galantaria, joguemos, e gastemos com tudo o que joga e brilha em França. Quem sabe? esta paixão absolverá talvez a que me abrasa, joguemos, oh! joguemos! Dizendo isso, Carlos Gruyn tirou da algibeira um copo com dados, elle invocava o acaso, bem que estivesse só, provocava-o e maldizia-o.

Marietta veio resolutamente pôr-se em frente delle...

Jamais um rosto mais seductor de donzella não tenta a o pincel de um pintor; Marietta estava bella pelas suas lagrimas, pelo seu amor, e pela sua dor.

Um estranho sorriso esclarecia então seu semblante ingenuo e fresco, dir-se-hia uma dessas apparições mysticas, cuja aureola deslumbra.

— Jogue, he isso, disse ella ao rapaz, seu coração, sua existencia, seu futuro; mas, Carlos eu tambem tenho parte no seu jogo! Pensa que o renunciarei á primeira difficuldade? Não, eu saberei lutar, saberei soffrer, pois sou moça ainda. Vossê ama, pois bem, vossê he livre, eu tambem amo, sómente não amo, como vossê. O que vossê ama, Carlos, eu vou dizer-lhe: vossê ama o esplendor, a fortuna, a ambição, vossê quer reinar, quer por um jugo. Eu quero pelo contrario apartar de vossê todo o perigo, não aspiro a frivolas honras, quero amar a vossê só por vossê. Lembra-se das nossas horas, e dos nossos dias passados juntos? vossê nunca pedia senão bens peremptorios e mentirosos, sua bolsa era muitas vezes um movel inutil, vossê a lançava alegremente ao primeiro mendigo que passava, ao cigano que cantava uma aria, á moça, que ia descalsa.

Feliz vida! feliz tempo! Vossê não era então captivo do que fulgura, e que deslumbra, de uma pluma de casquilha, de um carro, de um leque! Não; mas vossê era bom, generoso, e simples, como deve ser um grande coração. Sentado na minha janellinha vossê escutava os cantos, que o distrahiam, e lhe agradavam, não invejava as rendas, e fitas dos fidalgos. Nós somos do povo, amigo, vivamos, e morramos entre o povo. Eu tambem, creia-me, tenho sonhado como vossê, e talvez mesmo que sonhe um horisonte mais altivo, e mais largo. Estas paredes me molestam, como as de uma prisão, esta aboboda me pesa, e eu quereria criar azas! Mas se eu fugisse, Carlos, se eu esquecesse, ah! a hospitalidade generosa de seu pai, ah! que diriam de mim? E todavia vossê vê, tal he a cegueira insensata do meu amor, que para qualquer parte que vosse for eu quero ir, eu devo correr. Eu amo-o, como uma amiga, como uma irmã, como uma amiga que o lastima.

Moça, e mais moça ainda do que vosse, advinho a que tempestades vosse vai ser exposto, reclamo anticipadamente uma parte em suas magoas. Tudo me diz que breve nos devemos separar, tudo me adverte de que vosse ama a outra; mas pelo menos, Carlos, por todos os laços tão doces da nossa amizade, jure-me que pensará sempre na pobre Marietta! Orphãa, não posso pretender a sua mão, tudo me faz um dever de impor silencio ás vozes do meu coração, e todavia eu o amo! Ame-me tambem um pouco, Carlos, pois se vosse sabe o que he o amor, ignora ainda o que he o desespero, a mais verdadeira, e a mais profunda das miserias! Vosse fallou em fugir, ah! retracte aqui essas dolorosas, e amargas palavras! Tenha piedade de mim, e de seu pai, sua ausencia nos mataria.

Pronunciando estas palavras, Marietta mal podia conter os soluços.

— Pois bem! eu ficarei, disse o rapaz enternecido, eu ficarei, pois que assim o queres, Marietta! Teu amor me curará da minha loucura; loucura cruel com effeito he este mal tomado casualmente, este pensamento, que consome, e despedaça! Como conheci eu essa fidalga? não sei, mas ella lançou-me um olhar tão triste, que repentinamente me commoveu... Foi no boulevard do arsenal, Marietta, que eu a vi pela primeira vez, ha seis dias. Ella estava então a cavallo, e fendia os ares com uma rapidez que podia parecer imprudencia. Um velho escudeiro a acompanhava procurando de quando em quando modera-la nessa carreira fogosa.. Excitado pelo ruido da forja, e dos martelos de uma officina, o cavallo desembestou, foi então que...

— Que vosse se precipitou á brida do cavallo, sei disso, eu o vi.

— Como, Marietta como, tu! disse o rapaz admirado.

— No dia seguinte vosse ouvia missa casualmente em San-Gervasio, e essa mulher ahi se achava. Ao sahir, vosse lhe deu agoa benta No outro dia, sempre por acaso, vosse estava no Cours-Royal, ella passou ahi n'uma liteira com sua camarista, uma velha Mourisca..... Infelizmente tambem não foi vosse, quem a salvou, quando os ladrões a atacaram esta noite, foi um cavalleiro que lhe roubou essa honra.....

— Eu saberei o nome desse desconhecido, replicou Carlos com calor, provoca-lo-hei e o matarei! Mas dize, Marietta como he que estás instruida tão plenamente do que eu faço, tu acabas de contar-me toda a minha vida de uma semana, acrescentou o rapaz com visivel inquietação.

— Isto he segredo meu, respondeu Marietta. Deve uma irmãa ignorar o que faz seu irmão? Todo o seu erro, Carlos, he nada ter-me dito. Ainda que eu podesse deste modo applacar a irritação de seu pai, eu o teria defendido aos seus proprios olhos.

— Sempre em tutella, sempre espiado, murmurou Carlos.

— Sempre amado e desculpado, disse Marietta.

— Marietta, exclamou o rapaz, Marietta tu és um anjo! Sim, tu comprehendeste minhas loucuras, e me absolves, sim Marietta, tu me amas!

— Bastante para morrer disso, balbuciou Marietta, cujas faces tinham então a palidez do marmore, e cujo seio estava opprimido.

Marietta, perguntou Carlos, pensas que eu possa algum dia vir a ser outra cousa, que o filho de mestre Felippe?

— O filho de mestre Felippe respondeu Marietta vale bem todos os gentishomens que vem aqui!

— Basta, Marietta, basta, disse o orgulhoso mancebo, da manhãa em diante quero que me julgues igual a esses fidalgos, de amanhãa em diante quero justificar a tua opinião. Primeiro que tudo, acrescentou Carlos Gruyn, vi um desses dias na Pontou-change um diamante, eu o comprarei e tu o trarás. Amanhãa Marietta terás luvas e perfumes pois crê que te acho tão bella como muitas dessas fidalgas.

Marietta correu e pertubou-se.

— O que he uma fidalga em fim? continuou Carlos exaltando-se, um automato tinto de branco e vermelho, que sauda, endireita-se, e mal responde as perguntas. He um composto de bordados d' Hollanda, de bella linguagem de ambar, e de mentira. Ellas medem agente do alto de seus coches, ou mandam despedi-la pelos seus lacaios! O capitão La Ripaille gaba-se muitas vezes de ter sido destinguido por ellas, mas tambem se olha para Surlupin, e Gautier-Gragnille na Ponte-Nova. Emquanto que tu, Marietta, tu sempre simples, engraçada e boa!... Sim, Marietta em vez de esquecer, quero lembrar-me, quero sobre tudo não te fazer mais chorar! Longe de mim a ambição, a sede das honras, e do ouro! Uma canção tua, e sou feliz, um teu beijo, e amo-te.

Fallando assim o rapaz estava convencido; a vista da bella e afflicta menina tornava a accender em sua alma um fogo amortecido. Marietta inclinou para elle os longos anneis de seus cabellos, os quaes tocaram a fronte de Carlos, sua mão apertou essa mão commovida e tremula. Neste momento Carlos só pensava na orphã, e interrogava o seu olhar casto e limpido. Quanto a Marietta, toda sua força ameaçava deixa-la; ella apoiou-se na beira da mesa. Carlos lhe pareceu bello dessa belleza que he a graça, e a vida, tanto a verdadeira paixão duplica a eloquencia dos olhos, do sorriso e da voz.

Marietta creu nelle, Carlos cria em si mesmo.

Quando ella se vio livre de seu doce e terno aperto, o juramento que formulava no fundo de seu coração errava ja em seus labios, ella sahio alegre e tranquillisada.

— Porque fica aqui velando? perguntou a Carlos retirando-se. Por que amanhãa devo ir saber logo cedo desse miseravel; que os esbirros do cardeal prenderam. Eu dormirei tão bem na grande poltrona de mestre Felippe como no meu leito.

Mas os amorosos não dormem, e Carlos-Gruyn contava em vão com o somno... A tormenta de idéas que o occupavam, devia contrariar seu repouso, elle abrio a janella da taverna para refrescar a cabeça que lhe pesava...

— Sim, dizia elle comsigo observando a taboleta desse lugar, meu pai e Marietta tem razão, eu devo renunciar a este sonho, a esta loucura! De mais quem sou eu? O filho de mestre Felippe Gruyn, taverneiro! Que mulher me amará a não ser a pobre Marietta.?

Quando elle passeiava assim a passos agitados na vasta sala, um homem galgou de um salto a janella da taverna e poz-se subitamente em pé diante delle....

(*Continuar-se-ha.*)

prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

-- Achando-se vago o officio de segundo tabellião de notas e escrivão do crime civel orphãos capellas e residuos do termo de S. Antão, pela desistencia que fez José Cavalcante Ferraz de Azevedo que o exercia, manda o Exm. Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 do agosto de 1851, cumprindo que façam o exame de sufficiencia perante o Exm. conselheiro presidente da relação, e entreguem os seus requerimentos ao juiz municipal, e d'orphãos do dito termo no praso de 60 dias que começou a correr de 18 do corrente mez, a fim de seguirem-se os transitos marcados nos artigos 12 e 13 do citado direito.

Secretaria do governo da provincia 21 de outubro de 1852.—Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia.

-- O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, faz publico que se acha no exercicio da dita vara, e que reside no aterro da Boa-Vista n. 37.

— O arsenal de marinha, precisa comprar para fornecimento dos navios da armada, barca da escavação, e enfermaria da marinha, em o mez de novembro vindouro os generos abaixo declarados: sendo elles da melhor qualidade: arroz 27 arrobas e 26 libras, assucar 15 arrobas e 6 libras e 1/2, bacalháo 16 arrobas e 22 libras, bolacha 23 arrobas e 14 libras, caffé em grão 8 arrobas e 19 libras, carne verde 164 1/2 arrobas, farinha 79 alqueires e 1/2, feijão 21 ditos, lenha 10:320 achas, pão 75 arrobas e 30 libras, sal 7/8 e 1/2, toucinho 10 arrobas e 24 libras. As pessoas que se propozerem fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria da inspecção no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, com suas propostas em carta feichada, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.-- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

-- Pela inspecção do arsenal de marinha d'esta provincia se contracta em virtude da ordem da presidencia de 18 do corrente a remessa de diversos objectos para as provincias, do Rio Grande do Norte, e Ceará. Os capitaes de navios mercantes que tiverem de seguir para taes provincias e quizerem fazer esse transporte, compareçam na secretaria da mesma inspecção, afim de tractarem a cerca do frete dos ditos objectos. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.-- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela capitania do Porto desta provincia se engaja para servirem a bordo do brigue escuna Olinda na conformidade do aviso Imperial de 18 de setembro ultimo, as praças seguintes: 3 marinheiros de classe superior vencendo 18,000 rs, por mez, um primeiro marinheiro vencendo 14$ reis, e dous segundos ditos vencendo 10$ réis, alem das gratificações marcadas na notta que accompanhou o citado avizo já publicado pelos jornaes. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 23 de outubro de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela directoria do lyceu se faz publico, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, fica transferido para o dia 13 de janeiro proximo futuro, o concurso á substituição das cadeiras das lingoas ingleza e franceza deste estabelecimento.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, segundo andar, do bairro de Santo Antonio, no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa, afim de deliberarem sobre o recolhimento ao banco desta cidade, do producto dos bens arrematados, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida. — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira 27 de outubro de 1852.

Depois da execução da ouvertura, subirá a scena o muito applaudido drama em 5 actos,

Magdalena.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto,

Tres mulheres
E
TRES SEGREDOS.

Personagens e actores.

Dubourg -- J. A. da Costa.
Madame Derfort -- D. Rita.
Paulino -- L. C. Amoêdo.
Florentina -- D. Carmella.
Richome -- L. A. Monteiro.
Leonor -- D. Maria Amalia.

Começará as horas do costume.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por ja ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto: quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais de metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Leilão.

--A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim Innocencio Gomes se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes de uma porção de miudezas que se acham recolhidas no deposito geral, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores, quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. junto a casa da associação commercial para onde vão ser removidas.

-- O martelo não demorara de bater por qualquer objecto que se offerecer em arrematação, no armazem de Miguel Carneiro, e por intervenção do agente Roberts, no dia quinta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

Relação dos objectos roubados da casa de Ignacio Manoel Viegas, rua do Crespo n. 7, segundo andar; dentro de um bausinho de madeira envernizada:

1 fivella de ouro, lavrada, com a firma I. M. V.—C. R S.
1 par de pulseiras de filagran, com alguns rubins e esmalte azul.
1 aleca de ouro com um diamante.
2 annelões com esmalte e diamantes.
1 dito com brilhante.
2 voltas de collar de ouro fino.
2 massos de cordão.
1 figa de ouro.
2 medalhas com diamantes.
3 voltas de trancelim.
1 par de brincos de canudo.
3 pares de rosetas.
1 alfinete de peito, de ouro, com brilhante.
1 dito pequeno com diamante.
3 voltas de cordão fino.
1 par de pernas de brincos com diamantes
1 corrente de relogio.
1 signete grande com a firma I. M. V.
1 chave de dito com um cachorrinho.
1 relogio antigo, de ouro, de repetição e mostrador de vidro.

Objectos que estavam dentro de um bausinho de tartaruga.

60 moedas novas de prata de 2$000 rs.
20 ditas ditas de 1$000.
10 ditas ditas de 500 rs.
112$000 rs. em sedulas novas.
12 moedas de ouro de 6$400 rs. antigas.
4 ditas de 4$000 rs.
4 ditas novas de 20$000 rs.
1 onça portugueza.
3 cruzados novos.

Quem tiver noticia deste roubo, dirija-se á casa acima que será generosamente gratificado.

-- Vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na residencia do mesmo senhor, na rua de Hortas, quinta-feira 28 do corrente mez a ultima praça, pelos alugueis por tempo de um anno, um sitio com casa nobre, junto a Sant'Anna, e antes da estrada da Casa Forte, toda envidraçada e decente, com muitas commodações pertencentes aos herdeiros do fallido Francisco de Borges dos Santos Pinheiro: os pretendentes poderão dirigir-se no referido dia ao indicado lugar, estando o escripto na mão do porteiro do juizo.

-- Roga-se aos senhores José Jacintho Tavares de Arruda, João Baptista de Macedo, e Francisco José Cerqueira Alves Barbosa, moradores na cidade de Olinda, o favor de quando vierem ao Recife, fallarem na rua do Vigario, casa n. 7, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

CASA FELIZ,
Na praça da Independencia n. 36.

Hoje as 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, correm as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, fiquem, ou não bilhetes; e só se vendem as cautelas da casa acima até as 9 e meia horas da manhãa.

— Precisa-se de um bom criado: trata-se na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Aluga-se um sitio, em terras que foram do engenho da Torre, a margem do rio: na rua da Santa Cruz n. 70.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria marca decididamente o dia 25 de novembro, para o andamento das rodas, se as vendas continuarem com afluencia, visto correr no dia 26 do corrente, as rodas da loteria da Matriz da Boa Vista; o thesoureiro anticipará o andamento das mesmas rodas para o dia 13 do mesmo mez: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- George Wren subdito inglez, retira-se para inglaterra, levando em sua companhia sua mulher e dous filhos João e Maria, ambos de menor idade.

-- Quem annunciou querer 100,000 rs., premio sobre uma casa, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 14, casa de relojoeiro, que se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma ama que seja idosa, para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua Nova n. 19, segundo andar.

-- No domingo 24 do corrente, voou do sobrado da esquina da rua das Cruzes um papagaio fallador: quem o apanhou, querendo restitui-lo dirija-se ao mesmo sobrado ou na rua do Livramento, loja de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que será recompensado.

-- Offerece-se para feitor de engenho um portuguez solteiro, habilitado neste serviço: no pateo do Terço do lado esquerdo.

-- O abaixo assignado de novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

-- Alugam-se, vendem-se e tambem se applicam bichas de Amburgo por preços muito razoaveis: na loja de barbeiro de Theofilo José Ferreira de Sampaio, na rua do Aragão n. 21.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha bastante pratica, de 14 a 16 annos, dando fiador a sua conducta: na rua Nova n. 50.

-- Aluga-se um sobrado na cidade de Olinda junto a igreja de S. Pedro Martyr, muito fresco e com bons commodos: quem o pretender dirija-se a mesma Olinda, na rua do Cabral n. 1.

-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: a entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35.

Errata.

Na primeira correspondencia publicada hontem na 2. pag., 4. columna, l. 11, na carta em lugar de--mesmo--leia-se--muito.

-- Ao mestre da barcaça que no dia 16 de outubro recebeu da mão de um preto um caixão com vinte libras de rapé com a marca C&C, fundiada no trapiche do algodão, roga-se de o mandar entregar na rua larga do Rosario n. 50, ao abaixo assignado, do contrario se usará dos meios que a lei faculta.—Joaquim Dias Fernandes.

-- No dia 22 do corrente desappareceu do engenho Ginipapo da comarca da cidade da Victoria um escravo de nome Silvestre, de nação Costa, alto, secco do corpo, pernas regulares, bem parecido, e he bem fallante, tem uma pequena ferida em uma das pernas; por isso roga-se as autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo hajam de o apprehender, podendo-o levar ao mesmo engenho, ou nesta praça a rua da Praia n. 3, que serão generosamente recompensados do seu trabalho.

--Roga-se encarecidamente ao esmoler da freguezia de S. José que porte-se melhor em suas conversações, pois não mora entre prostitutas, e que continue em seu negocio com as almas que ellas, coitadas, não fallem: pobres almas!

-- Aluga-se uma casa nos Arrombados, em Olinda, com commodos para duas familias, quintal murado, cacimba, e embarque perto de casa: quem pretender dirija-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 68.

-- O abaixo assignado comprou o meio bilhete n. 2145 da meia loteria comprehendida a segunda quarta parte concedida a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, de sociedade com João Estuarte Borborema.

Izidorio Ribeiro Campos

-- Alugam-se duas escravas que lavam, engommam, e cosinnam o diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

-- Precisa-se alugar para uma familia estrangeira uma preta ou mulata livre ou escrava para engommar, e outro serviço de dentro de casa; he preciso que seja aceiada e activa: procure no escriptorio da casa n. 43, na rua da Cruz do Recife, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da nona loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual corre no dia 27 do corrente, e espera-se a lista da mesma pelo vapor brasileiro no dia 4 a 5 de novembro.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

-- Precisa-se de um preto ou moleque para o serviço de um sitio perto da praça: quem quizer alugar dirija-se a Boa-Vista, na rua da União, segunda casa que tem sotão.

--Quem precisar de uma ama para uma casa que sabe cosinhar e engomar: dirija-se á rua da Aurora n. 33.

--Na rua do Cano nova cocheira amarella A A convidam-se as pessoas apaixonadas de darem os seus passeios á carros, que se dirijam á mesma que lá acharão bons carros e boas parelhas, e tratarão com Joaquim Izidoro da Silva.

Nós abaixo assignados declarâmos que não queremos proseguir contra o Sr. L. Bruguiere, na acção que sustentamos, nem por outra qualquer actualmente, por nos acharmos accordes. Recife 25 de outubro de 1852. Alix Fournier, Avril Irmãos.

--Francisco Gomes d'Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agua de cacimba, com bomba de ferro e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vendeo mesmo predio a dinheiro ou a prazo, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

--Desappareceu no dia 21 do corrente um menino por nome Santos, pardo, idade 10 annos, vindo da Boa Vista para a loja; quem o tiver em seu poder, queir sentrega-lo no becco do Abreu loja de alfaiate, ou na Boa Vista rua da Gloria n. 82.

--O *Vigilante* n. 3 não sahiu no dia 25 como se tinha annunciado por justos motivos: sahiraq uarta feira 27, acha-se á venda na rua do Crespo n. 11 e na mão dos destribuidores assigna-se a 1$000, avulso 80

--Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 32 com commodos para familia: a tratar na loja.

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas par esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 18 2.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jenoino José Vieira de Araujo.

--Hoje 26 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda deverá ter lugar a arrematação em ultima praça dos bens já annunciados por execução da fazenda provincial ultimamente annunciados por este jornal, e bem assim a casa terrea em caixão, sita na Rua Imperial n. 95. avaliada por 600$000, por execução da mesma fazenda contra Bento Soares.

— No dia 26 de setembro proximo passado, fugiram 2 escravos com os signaes e nomes seguintes: primeiro Luiz, creoulo, cor feixada, de 24 a 25 annos de idade, baixo cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, e com marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez, foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de quem passou para o poder do Sr. José Camillo do Rego Barros, ambos estes senhores moradores no Monteiro,—o segundo Manoel, cor feixada, creoulo ainda moleque, baixo, seco do corpo, e com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe em cima do peito do pé, e o dedo grande do mesmo torado, cuja cicatriz por ser nova ainda tem a pele branca: quem os aprehender e conduzir a seu senhor morador do engenho do Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente pago do seu trabalho, e de qualquer despeza, que fizer com a captura; e não querendo leva-los ao dito engenho, poderá procurar e entender-se com os Illms. Srs. Domingos da Silva Campos, morador na rua das Cruzes no Recife, tenente Sebastião José do Rego Barros morador no Monteiro, e Francisco Cezario de Mello, morador em Apipucos.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, estão expostos a venda até o dia 26 do corrente, nas lojas do costume, até que a dita loteria principie a correr.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os pardinhos Manoel, e Romana, escravos de Luiz Coelho da Silva.

--Perdeu-se desde a frente da cadeia de S. Antonio, até a frente da secretaria de policia um atacador de casaca, representa o dito um sacco de caça dourado, e um cão de metal emcima do sacco: quem o achou querendo restituir dirija-se a mesma rua por cima do armazem de taboas segundo andar que será generosamente recompensado; adverte-se que foi perdido do mesmo lado da cadeia e para fora da calçada.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço n. 30.

-- Na rua do Sol n. 9, se dirá quem dá dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata. Na mesma casa vendem-se relogios de ouro patente suissos; ditos dito orisontaes; ditos de prata orisontaes, tendo um com corda para 48 horas; tudo se vende por preço commodo.

-- Precisa-se de um rapaz, de 14 a 16 annos de idade, nacional, ou estrangeiro, para caixeiro de venda, que tenha alguma pratica: na rua larga do Rosario n. 32.

-- As pessoas que encommendaram mergulhos de parreira, na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, pódem os ir buscar por já estarem promptos.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 prra 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor otal de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

-- O Sr. Galdino Joaquim de Barros tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra: na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe soffrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de uma optima cosinheira, forra, brasileira, ou estrangeira

-- Antonio Rodrigues Pinto retira-se para fóra da provincia.

-- Alugam-se e vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: na praça da Independencia n. 10.

Na rua da Cruz do Recife, na casa n. 37, se aluga o primeiro andar, conservando-se com limpesa e segurança, proprio para qualquer escriptorio: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, emgomar para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 68.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga os premios da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, nas lojas do costume, logo que se receberem as listas.

Em quartos		3131,	10:000,000 rs.
»	»	2087,	1:000,000 rs.
»	»	2318,	1:000,000 rs.
»	»	3282,	1:000,000 rs.
»	»	1924,	200,000 rs.
»	»	1946,	200,000 rs.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 28.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente um cabra fula, por nome Targino, alto, secco do corpo, quando anda camba das pernas, tem pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra: quem o pegar leve-o a rua do Queimado n. 44, ou na cidade de Olinda, na rua do Bomfim em casa de Miguel Joaquim de Oliveira, que será generosamente recompensado.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para ama secca de qualquer casa de familia: na rua das Agoas Verdes n. 90.

Compras.

— Compra-se um escravo padeiro, que entenda de forno e masseira: quem o tiver, dirija-se a padaria da rua Nova, que achará com quem tratar.

-- Compram-se dous caixões para venda, em meio uso: na rua do Jardim n. 69.

-- Compra-se uma cabra (bicho) parida de fresco, que sirva para dar leite a um menino: na rua da Praia, armazem de carne n. 37.

-- Compra-se uma veneziana, que sirva para porta de varanda, e que esteja em bom estado: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 7

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagam-se bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

-- Compra-se uma morada de casa terrea: quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabellião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja [illegible] de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes da Boa Vista.

AOS 10:000,000, 5:000,000 E 1:000,000 DE RS.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, ainda existe um resto de afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria da Boa Vista, os quaes só estarão a venda até hoje ás 11 horas do dia, por ser hoje infalivel o seu andamento, fiquem, ou não bilhetes por vender.

-- Vendem-se duas escravas de Angola, moças, de bonita figura, cosinham, lavam de sabão e varrella; uma negrinha de 10 annos, creoula, com principio de costura; tres escravos de Angola sendo um velho e todos muito sadios: na rua da Praia, armazem de carne n. 46.

-- Vendem-se duas escravas pardas, uma de 14 e outra de 18 annos, recolhidas, bem parecidas, sadias, sem vicios, e com habilidades; e tambem dous escravos, creoulos, da mesma idade, muito diligentes, e cosinham o diario de qualquer familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martirios, com 290 palmos de frente e 600 de fundo; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jabaticabeiros, ananaseiros, cafeseiros, palmeiras, condeceiras, cajueiros: quem o pretender dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova junto ao palacio do Sr. bispo.

-- Vende-se um escravo, creoulo, com 22 annos de idade, e com principios de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedeira, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

-- Vendem-se duas casas terreas, sitas na rua Augusta n. 27 e 46, novas e bem construidas, e uma parte dos sobrados n. 14 e 16 da rua da Cadeia de Santo Antonio: a fallar na rua Nova, loja n. 23.

Milho novo em saccas.

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

-- Vende-se uma armação propria para loja de miudezas ou qualquer estabelecimento; faz-se todo o negocio por seu dono ter de se retirar: na rua do Pilar n. 137.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covados superiores cortes de cassa chita muito fina; a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

Vende-se um moleque de 24 annos de nação angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bem possante, muito fiel, optimo cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para nacional: na rua do Rangel n. 44.

--Vende-se para fóra da terra uma mulata de 24 annos, emgommadeira e com outras habilidades: em casa do Dr. Sarmento na rua da Cadeia de Santo Antonio.

--Na rua do Crespo n. 5 vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza de 13 covados sem defeito algum a 10$000 rs. o corte com dinheiro á vista. Quem não terá um vestido de seda?... são poucos, e quem se demora fica sem elles para a festa.

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulbuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Már, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Na rua do Hospicio, segundo andar n. 2, vende-se uma creoula de 35 a 36 annos de idade, sem vicios, sabendo engommar perfeitamente, lavar de sabão e varrella, cosinhar e coser alguma cousa.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamscado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

-Vendem-se 2 traves de 37 palmos de comprimento, o demais de 1 dito de largo; 3 páos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar, por junto ou por alqueire, 1 molho de ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andaimes, algumas linas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo barato: na rua do Rangel n. 21.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	640
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre infalivelmente no dia 26 do presente mez, e que os seus bilhetes e cautelas, que se estão vendendo pelos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, junto ao becco da Congregação; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Gusmão, e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, são pagos logo os premios, que nelles sahirem nas mesmas lojas.

Bilhetes inteiros	10,600
Meios bilhetes	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Attenção.

Vende-se, no aterro da Boa Vista, loja n. 60, veludinho preto; dito escarlate; velbutina preta; toalhas adamascadas e guardanapos para mesa; meias de lãa para senhora, ditas para homem; ditas de laia pretas para padre, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

Luvas de seda trançada branca e cor de cana.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Vende-se sal do Assú, em peiras, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Panno de algodão da terra.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente panno de algodão, proprio para roupa de escravos, pelo diminuto preço de 200 rs. a vara.

Proprios para passar a festa.

Na loja da rua do Crespo n. 10, existe um completo sortimento de palitós de brins, pelo diminuto preço de 2,500, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; ditos de bramante de linho a 6,000; ditos de casimira de côr, muito finos, a 18,000 rs.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de cambraias de córes, com barra e babados, a 6,000 rs.; chapeos de sol de seda de córes, a 5,500 rs.; ditos pretos, a 5,000 rs.; ditos muito finos e ricos, a 8,000 rs.; ditos de panninho enfeitados para menina, a 1,500 rs.; luvas compridas de pelica enfeitadas, para senhora, a 1,500 rs.; ditas pretos, a 1,280 rs.; peças de bretanha de linho, com 5 varas, a 1,800 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se, na praça da Boa Vista n. 7, bilhetes inteiros e meios, pelo seu legimo preço de 10$000 e 5$000 rs., da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 26 do andante mez de outubro.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Aos litteratos.

Bibliographia historica portugueza, historia de Portugal, por A. Herculano, poesias de A. de Serpa, revista universal lisbonense, universo pitoresco, e outras obras uteis e recreativas: na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Vende-se uma negra, creoula, de bonita figura, cosinha de fogão e forno, engomma bem, coze costura chãa, faz labyrintho e todas as qualidades de doce; a razão por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Pires n. 28.

Pathogenesia homeopathica do Dr. A.J. Mello Moraes.

Chegou no vapor S. Salvador, esta grande obra em um volume, e de grande alcanse, para o povo curar sem precisar de medicos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pellica para noivados, do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vende-se sola e couro de cabra, bezerro francez, couro de lustro, marroquins de todas as cores, sortidos, e tudo da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e pelo menos preço que he possivel; tambem tem um completo sortimento de sapatos do Aracaty e da terra, tanto para homem como para senhora, e pelo menos preço que he possivel; na rua do Livramento n. 5, loja de uma só porta.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

Vestidos a 1,280 e 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestidos de cassa de côr, com 6 varas, por 1,280 rs. cada corte; ditos de riscado francez, côres fixas, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se peças de panno de linho da Allemanha, com 10 varas, a 2,000 rs. cada peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congreção, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Luvas de pelica com belotas a 1,200 rs. o par.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica com belotas, muito novas e finas, a 1,200 rs. o par; a ellas antes que se acabem.

Luvas pretas de torçal a 640 rs. o par.

He o mais barato que póde ser, por serem muito finas; vende-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vendem-se no armazem de molhados n. 11, na rua do Encantamento no Recife, faqueiros, castiçaes, e salvas de prata, do melhor gosto, e por preço commodo.

-- Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, pelo seu bom local, e afreguesada; o motivo porque se vende se dirá ao comprador; quem a pretender annuncie para ser procurado.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Imperial: trata-se na mesma rua n. 171.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

Vestidos de cassa seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cassa seda, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Casamento.

Vendem-se cortes de vestido de setim, e chamalote branco, com babados, bordados o mais rico possivel: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Na loja amarella, da rua do Crespo n. 9.

Vende-se atoalhado de todas as larguras, por menos preço do que em outra qualquer parte; palitós de panno mesclado, a 12,000 e 14,000 rs., e riscado monstro de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, que emgomma perfeitamente, cosinha, lava, he muito diligente e de boa conducta, o que se afiança; uma preta de elegante figura, de 22 annos, que engomma, cosinha, lava muito bem, e faz todo o arranjo de uma casa; duas ditas com as mesmas habilidades; um preto bom para armazem de assucar; dous ditos bons para todo o serviço; e um preto de meia idade bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engomar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, a franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé de caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- Vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, para senhora, de preço de 8,000 a 14,000 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de modas n. 1.

-- Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria, com uma boa casa, e com trezentos e tantos pés de coqueiros novos e deitando fructos, bastante pasto para vaccas, muito boa agoa, uma excellente baixa para capim, vinte ou vinte e cinco pés de larangeiras e jaqueiras, e mais pés de differentes fructos: a tratar na rua Nova 21, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 3 da tarde.

-- Vendem-se tres molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço, quatro escravos de bonitas figuras, de serviço de campo, uma linda escrava de idade 17 annos, de boa conducta, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma balança grande, propria para armazem de carne ou outra qualquer cousa, sendo conchas e braço: no armazem de sola no caes de Ramos.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Vende-se uma mulata, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 20: a qual sabe bem engommar, fazer labyrinto, marcar, cozer bem, de idade 15 a 16 annos, de bonita figura; a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende, mais que seja para fóra da terra.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de 13 de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava moça, que cosinha e engomma: na rua do Aragão n. 11, se dirá quem a vende.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

Luvas de pelica ponto inglez.

Vendem-se muito finas luvas de ponto inglez muito novas, chegadas ultimamente; na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno preto e de côr, muito bem feitos e de boa qualidade, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vendem-se duas casas de taipa, acabadas de novo, com duas salas e quartos, quintal e cacimba com boa agoa, na Capunga, na rua que sahe para S. José do Manguinho: a tratar com seu proprietario todos os domingos e dias Santos, no mesmo lugar acima.

Na rua do Crespo n. 9.

Vende-se cambraia franceza, muito fina e de lindos padrões, a 360 rs. o covado; a ellas, freguezes, que não ha nada mais barato; cortes de casimira de gostos modernos, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,800 e 5,000 rs.; panno mesclado, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; peças de cambraia de salpicos, a 2,000 rs.; atoalhados com 8 palmos de largura, a 1,400 rs. a vara.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente de campo, pois entende muito do tratamento de gado: na rua Velha n. 14.

-- Vende-se uma preta moça de muito bonita figura, com muito bom leito, de 15 dias, cosinha, lava e engomma; um preto moço de bonita figura, e uma preta idosa com grandes habilidades: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 horas da tarde em diante.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — *Francisco Caldas Lins.*

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro, anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de talho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão grosso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppór que tenha seguido para as bandas do Serinhaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

-- No dia 26 de setembro passado, desappareceram dous escravos com os signaes seguintes: — primeiro, Luiz, creoulo, representando 24 a 25 annos de idade, baixo, cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso e curto, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, tem marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez. Foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de cujo poder passou para o do Sr. José Camillo do Rego Barros, que o vendeu ao actual possuidor: segundo, Manoel, creoulo, ainda moleque, baixo, secco, com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe já de velho em cima do peito do mesmo pé, e com o dedo grande do mesmo torcido, cuja cicatriz está ainda fresca: quem os prender e conduzir ao engenho do Rodisio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente recompensado, e pago de qualquer despesa.

-- Desappareceu no dia 24 de outubro de madrugada, uma negra, de nome Clemencia, idade 22 annos, bonita figura, fricções miudas, bonitos dentes as pontas das orelhas pegadas nas faces, bem feita de corpo, tamanho regular, levou comsigo toda a roupa, 2 vestidos de roupão affogado, 1 vestido de chita cor de vinho affogado, 4 de cambraia, como veio do sertão tem costume de andar de saia e camisa, 2 camisas novas de algodãozinho, foi comprada no dia 13 do corrente mez, ao Sr. João José Gouveia, que a vendeu com carta de ordem do Sr. Joaquim Pereira da Silva, de Pajau' de flores, que a tinha comprado a perto de 6 ou 7 annos, a uma pessoa que fica perto da cidade da Victoria, supponho que ella deve ter ido para estes lugares: pede-se as autoridades e capitães de campo que a prendam e a levem a rua Nova n. 34, casa de Carlos Hardy.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO